

### Caros leitores,

A atividade filosófica é um esforço peculiar do espírito humano para compreender os vários aspectos da realidade com a qual o homem se envolve. Para os iniciantes na longa aventura do pensamento, para qualquer sujeito que se propõe a pensar, o exercício filosófico suscita no homem a tomada de consciência da própria ignorância, por outro lado, o desejo de se subtrair dela, e assimilar conhecimento para desvelar a realidade ocultada nas suas várias representações. Muitas vezes, presume-se que a filosofia tem apenas como objeto de estudo próprio os conceitos e princípios mais fundamentais ou gerais envolvidos no pensamento, na ação e na realidade. É também outra ideia comum pensar que a investigação filosófica seja uma investigação de segunda ordem, que tem por objeto de estudo os conceitos, as teorias e as pressuposições presentes na vida cotidiana.

A filosofia como atividade intelectual pode ser definida de várias maneiras, consoante a ênfase recaí sobre o seu método, o seu objeto de estudo ou o seu propósito. Como método a filosofia é uma investigação racional. Em relação ao objeto, desde suas origens, era comum dar o nome *filosofia* à investigação sobre muitos saberes diferentes, desde que fosse guiada pelo *cânone* da racionalidade.

Percebe-se a partir do acervo de textos compilados em nossa Araripe - Revista de Filosofia, que por trás de todo aparato teórico e da vasta erudição, pulsiona uma paixão genuína pelas artes e pelas letras, no intuito de estimular a reflexão e o prazer pela escrita filosófica. Alguns textos produzidos refletem as circunstâncias do mundo atual vivido a cada instante que, por sua vez, levam-nos a estimular o pensamento na elaboração de questões fundamentais sobre a existência, embora sem pretensão de respostas imediatas. A filosofia é uma atividade necessária para a manutenção da condição humana, porém o ofício filosófico é desafiador, sobretudo quando se propõe a pensar diante do ativismo da vida moderna, manifestado pela entropia inerente ao imperialismo do saber produtivo, que atinge o seu paroxismo no estilo de vida hodierno. O modelo assimilado das cadeias produtivas, próprio das demandas de mercado, que pretende sucumbir o ideal de vida contemplativa, isto, peremptoriamente, requer cada vez mais de nossa parte, enquanto pensadores, no espectro da atividade do pensamento, a reposição de uma cultura de vida pensante. A modernidade através da razão instrumental, estilhaçou o mosaico humano por meio de uma erosão brutal, que

dela apenas resta, como diz Merleau-Ponty, as ruínas de um ser selvagem, a partir das quais a reconstrução torna-se algo quase que irreparável.

A tarefa essencial para o ofício de filósofo se torna cada vez mais laboriosa no mundo movido pela cultura imediatista, que, por sua vez, exige de nós uma reconfiguração para se dá um “golpe de martelo” na exclusividade do saber de superfície, meramente utilitário e pragmático avesso ao profundo. O saber de superfície é produto do pragmatismo e do utilitarismo presente em nosso cotidiano que, na vida acadêmica transporta-nos ao esquecimento da questão fundamental da filosofia, que é a questão do homem, a pergunta pelo ser e o viver, como sinal de grandeza do filosofar.

Com efeito, a grandeza humana está naqueles que se propõem a pensar, nos espíritos livres detentores de uma consciência cósmica, isto é, na consciência de fazer parte do cosmos que pressupõe a dilatação do eu egológico na infinitude da natureza universal. Como diz Metrodoro de Lâmpsaco, filósofo grego e discípulo de Epicuro: “Lembra-te de que, embora tu sejas mortal e tenhas apenas uma vida limitada, tu te elevaste, todavia, pela contemplação da natureza até a infinitude do espaço e do tempo e que tu viste todo o passado e todo o futuro”. Para os estoicos, a alma humana percorre o cosmos inteiro e o vazio que o circunda e ela se estende na infinitude do tempo. O sábio antigo, a cada instante, tem consciência de viver no cosmos e se coloca em harmonia com o cosmos. Dessa forma, a filosofia é um instrumento que amplia a nossa compreensão de nós mesmo, por sua vez, nos conecta com totalidade.

Portanto, cada artigo publicado em nossa revista pretende revelar a grandeza desses espíritos livres que se propõem a pensar sistematicamente, mesmo no mundo adverso à atividade própria do pensamento, ao saber incondicional, a saber, a filosofia. Ao escrever esse prefácio, o sentimento mais nobre que irradia a nossa alma é a gratidão. Apresentamos à comunidade filosófica da Universidade Federal do Cariri mais um novo volume de nossa Araripe Revista de Filosofia. Nossos agradecimentos ao Corpo docente do Curso de Filosofia que compõe a equipe editorial, aos autores pela submissão de seus artigos, pareceristas e diagramador, ou seja, a todos que fazem a nossa Revista acontecer e que mantêm resplandecente a luz da filosofia, dissipando o obscurantismo da mente humana. Desejamos a todos e todas uma boa leitura.

**Nilo César Batista da Silva**  
**Universidade Federal do Cariri (UFCA)**  
**Editor**